



### ■ LIDERANÇA NA SADC

## Aposta na formação de jovens na área das TIC está a dar frutos

A aposta na formação de jovens na área das Telecomunicações, Tecnologias de Informação, Meteorologia e, mais recentemente, na área Espacial já começa a dar frutos, segundo o ministro Mário Oliveira.

Líder da equipa técnica que estuda a operacionalização de um Sistema de Partilha de Satélite para a África Austral, Angola responde pelos países da SADC junto da União Internacional das Telecomunicações em matéria Espacial.

Para tanto, foi criado em Luanda um escritório de gestão de projectos, que pretende padronizar os processos relacionados ao Programa de Partilha de Satélite da SADC e facilitar a partilha de recursos, metodologias e ferramentas.

O foco do trabalho é definir e manter os padrões para gestão das empreitadas dentro do Programa de Partilha de Satélite da SADC, como identificação e análise de recursos orbitais, análise de interferência e assistência técnica na coordenação de frequências.

O escritório de gestão de projectos elaborará a documentação para orientar o plano de acção e desenvolver as métricas sobre a prática da gestão e execução. Portanto, irá fiscalizar e relatar, ao mais alto nível, o progresso das diferentes acções do projecto da SADC, de formas a promover a tomada de decisões estratégicas.

A equipa criada é composta por membros do Comité de Especialistas da SADC, entre directores e técnicos do Gabinete de Gestão do Programa Espacial Nacional, da INFRASAT e do INACOM.

A posição de Angola ganha ainda mais destaque com o Angosat-2, satélite angolano de comunicações que entrou, no princípio do mês, na fase final de testes, antes de começar a fornecer os seus serviços de telecomunicações a todo o país a preços competitivos.

Depois de lançado no dia 12 de Outubro, o satélite alcançou

a posição 23 graus Este, a sua posição ideal de operar e comunicar-se perfeitamente com as estações de controlo em Angola e Rússia.

Com 15 anos de vida útil, o Angosat-2 vai, igualmente, cobrir várias localidades do mundo, nomeadamente: a totalidade do continente africano, com ênfase para a região Sul, e parte significativa do Sul da Europa, constituindo-se, desta forma, como uma fonte alternativa de arrecadação de receitas para os cofres do Estado angolano.



Possuir um satélite traz imensas vantagens para o país. Angola gasta entre 15 e 30 milhões de dólares mensalmente em aluguer de banda a empresas de satélites estrangeiras. No prazo de um ano, o valor gasto corresponde ao preço de um satélite de telecomunicações.

A construção do Angosat-2 surge na sequência do protocolo complementar entre Angola e a Federação Russa, ao contrato de fabricação do Angosat-1, lançado em Dezembro de 2017, mas que posteriormente apresentou problemas para manter a comunicação com os centros de controlo terrestres. Toda a carga útil do Angosat-2, que está a permitir o funcionamento do satélite, foi construída e montada nas instalações da AIRBUS, na França.

### Parque tecnológico

Para acelerar a formação de quadros de excelência na área das tecnologias, foi inaugurado, em Luanda, na segunda-feira, o Parque Tecnológico da Huawei Technologies que vai formar, até 2027, 10 mil quadros angolanos. De acordo com o plano, devem ser formados, por fases, entre 2.000 e 2.200 técnicos, até completar os 10 mil acordados. Além de Luanda, as formações vão ser feitas também na África do Sul, onde a Huawei Technologies tem, igualmente, parque tecnológico, ou na República Popular da China.

Entre aulas teóricas e práticas, o Centro vai garantir formação em 5G, dados de comunicação, engenharia de redes e armazenamento de informação nas nuvens.

Inaugurado pelo Presidente da República, o Parque Tecnológico da Huawei Technologies foi erguido numa área de 32 mil metros quadrados e comporta três centros: o primeiro destinado à formação para talentos e engenheiros angolanos, o segundo à inovação, enquanto o terceiro para experiências tecnológicas avançadas. Possui, também, um Centro de Dados e Soluções e de Telefonia 3G, 4G e 5G e para painéis solares destinados a residências e empresas. A infraestrutura oferece soluções de energia para sistemas pré-pagos, de videoconferência, inteligência artificial, smart home (ligação de equipamentos à distância).

"Este empreendimento demonstra o comprometimento e as fortes relações existentes entre a República de Angola e a República Popular da China, através da empresa de tecnologias Huawei que opera no nosso mercado há mais de 20 anos e que muito tem contribuído na formação dos nossos jovens, através de programas em parceria com empresas nacionais de onde destaco o programa Seeds For Future", considerou o ministro das Telecomunicações, Tecnologias de Informação e Comunicação Social, Mário Oliveira.